



Material de apoio didático para o filme *Canções em Pequim*

Apresentação

“Canções em Pequim”, de Milena de Moura Barba, reúne entrevistas com catorze moradores da capital chinesa. A música é o eixo central da narrativa, em que eles cantam e falam sobre como marcou suas vidas. Inspirado em “As Canções”, de Eduardo Coutinho, o documentário pesquisou a singularidade desses moradores, tecendo uma narrativa que entrelaça as suas histórias de vida com as transformações histórico-culturais enfrentadas pela China de meados do século XX até os dias de hoje.

O presente material tem por objetivo apresentar os processos históricos chineses a partir das histórias de vidas compartilhadas em “Canções em Pequim” para quem deseja aprender mais sobre a História da China. Para tanto elaboramos os seguintes materiais de apoio didático, que visam introduzir o tema:

1. Cronologia cruzada da história chinesa e brasileira no século XX à luz do filme *Canções em Pequim* (pp.2-3);
2. Breves apontamentos sobre a História Chinesa à luz do filme *Canções em Pequim* (pp. 3-10) ;
3. Para saber mais: Indicações de livros, filmes e bibliografia complementar (pp.11-12);
4. Textos do filme: sinopse da obra e personagens (pp.13-15);

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



1. Cronologia cruzada da história chinesa e brasileira no século XX à luz do filme Canções em Pequim;

Principais acontecimentos na China do século XX

- 1) **II Guerra Sino-Japonesa** O império japonês, vizinho da China, buscou se expandir no século XX e em 1931 lançou uma invasão pelo país. Ao longo da II Guerra Mundial, o exército japonês ocupou parte do território chinês, em especial a região da Manchúria e o litoral do país. Foi um conflito devastador, com milhões de mortos e atrocidades cometidas contra a população chinesa. Atualmente, a memória traumática desse período dificulta as relações sino-japonesas.
- 2) **Revolução Chinesa (1949)**. Nesse período de crises, Mao Tsé-Tung ascendeu como o principal líder do Partido Comunista, defendendo que ele deveria firmar suas bases entre os camponeses, e não nas grandes cidades. Mao comandou a Grande Marcha, na qual os militantes do Partido deixaram o sul do país, controlado pelo Guomindang, e se instalaram em Shaanxi, então uma remota região do noroeste. Com o fim da guerra civil, foi proclamada a República Popular da China.
- 3) **China e Taiwan**. Taiwan é uma ilha no litoral leste da China, conhecida pelo comércio e investimento internacionais. Durante a Guerra Fria, governos ocidentais reconheciam apenas as autoridades de Taiwan como as legítimas representantes chinesas e não mantinham relações diplomáticas com a República Popular da China. Isso começou a mudar nos anos 1970 e hoje poucos Estados reconhecem Taiwan como um país independente.
- 4) **Povos da China**. O império chinês se expandiu do atual norte do país e conquistou muitos territórios, incorporando vários povos aos seus domínios. A etnia chinesa majoritária são os han, que formam mais de 90% da população. Mas além deles há outros 55 grupos étnicos (zhuang, manchú, uigures, miao, etc), cerca de 100 milhões de pessoas. Em 1984, o país adotou a Lei sobre Autonomia Étnica Regional em 1984.
- 5) **Grande Salto Adiante (1956-1962)**. Nos anos 1950, Mao Tsé-Tung lançou um ambicioso programa de industrialização da China, cujo pilar seria a produção de aço em vilarejos rurais, que haviam sido recentemente reorganizados em torno de fazendas estatais e coletivas. O resultado dessas iniciativas conjuntamente com um período de seca, foi uma queda brutal na produção agrícola, que culminou em anos de fome na qual morreram milhões de pessoas.
- 6) **Revolução Cultural (1966-1976)**. Nos anos 1960, Mao Tsé-Tung criou um movimento político por meio do qual os jovens chineses eram instados a se rebelar contra a velha guarda do Partido Comunista e outras figuras de autoridade, como pais e professores. O período ficou conhecido como “revolução cultural” e foi caracterizado por um alto grau de conflito ideológico, com as mobilizações dos Guardas Vermelhos e perseguição a opositores.
- 7) **Reforma e abertura**. Após a morte de Mao Tsé-Tung, ala reformista do Partido Comunista, liderada por Deng Xiaoping, assume o poder. Ele iniciou um amplo programa de mudanças econômicas, com a volta da propriedade privada e esforços para atrair investimentos estrangeiros, marcando grande crescimento econômico. Seu

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



sistema político centralizado, vai se estruturando de maneira híbrida, entre o socialismo e o capitalismo, a democracia e o autoritarismo.

Principais acontecimentos no Brasil do século XX

- 1) **Primeiro Governo Vargas.** Em 1930, iniciou o primeiro período do governo do presidente Getúlio Vargas no Brasil, marcado pelo autoritarismo, a perseguição aos opositores e a manifestações culturais como o samba, a capoeira e a feijoada. Por outro lado, houve um diálogo com os trabalhadores, por meio da Consolidação das Leis Trabalhistas (1943) que garantiu direitos àqueles. A crise política com o fim da Segunda Guerra Mundial deu fim ao seu governo.
- 2) **Segundo Governo Vargas.** Ao assumir a presidência, dessa vez, eleito pelo povo, Getúlio Vargas governou de forma democrática. O seu mandato ficou conhecido pelo processo acelerado de desenvolvimento da industrialização no Brasil, pela campanha “O petróleo é nosso!” que incentivou a exploração desse e a defesa dos direitos dos trabalhadores. O seu suicídio em 1954 deu fim à Era Vargas.
- 3) **Imigração Taiwanesa.** Com a implantação da República Popular da China, muitos chineses fugiram para a ilha de Taiwan, que não comportava essa grande quantidade de pessoas e uma das ondas de imigração foi direcionada ao Brasil, a partir dos anos 1960. A maioria destes imigrantes eram agricultores originários de Kaohsiung e se deslocaram, principalmente, para as regiões Sul e Sudeste brasileiras.
- 4) **Diversidade cultural.** De acordo com o Censo 2010, o Brasil conta com 305 etnias e 274 línguas indígenas, sendo que 57% não fala a sua língua indígena, apenas o português. Diante de anos de disputas, a criação do parque do Xingu em 1961 foi um esforço de reconhecimento e proteção das etnias, um marco para a demarcação de terras indígenas, porém ainda enfrentando violentos conflitos.
- 5) **50 anos em 5.** Com este lema, o governo de Juscelino Kubistchek foi marcado pela busca de tornar o Brasil um país urbanizado e industrial. Para tanto, lançou o Plano de Metas, um programa econômico que estipulava 31 metas para garantir o desenvolvimento econômico. Porém, alimentação e educação receberam os menores investimentos, mantendo a desigualdade social. Neste contexto, Brasília é construída e inaugurada como a capital do país.
- 6) **Ditadura Civil-Militar (1964-1985).** Longo período de governo autoritário comandado por militares, a ditadura foi marcada por uma série de violações dos direitos humanos, de perseguição aos opositores e crescente desigualdade social, apesar do desenvolvimento industrial e do crescimento econômico. O regime ditatorial representou grandes perdas para o país que enfrenta o desafio de falar sobre os erros e tragédias cometidos naqueles anos.
- 7) **Nova República.** Com a “Constituição Cidadã” (1988) demos início a uma nova fase, marco de transição para o regime democrático. A economia atual destaca-se pelo agronegócio, com a mecanização do campo, proporcionando uma produção em larga escala e grande inserção no mercado internacional. Por outro lado, há grande desequilíbrio ambiental por conta da prática da monocultura, do uso exacerbado de agrotóxicos e o aumento das desigualdades sociais.

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



2. Breves apontamentos sobre a História Chinesa à luz de “Canções em Pequim”

Entre os depoimentos compartilhados dos habitantes de Pequim sobre suas histórias de vida em “Canções de Pequim”, entrelaçamos suas narrativas com os processos históricos vividos pela sociedade chinesa, entre eles, a Guerra Sino-Japonesa, a Revolução Chinesa e a Revolução Cultural, o processo de Reforma e Abertura bem como as implicações de acontecimentos globais que reverberaram em seu cotidiano, como a Segunda Guerra Mundial.

A China foi um dos países pioneiros na unificação do seu território, pois durante o período conhecido como Antiguidade Oriental, houve guerras em benefício da centralização. O território, que era controlado por distintos reinos, foi modificado a partir das conquistas da dinastia Qin que ao dominar os outros governos, construiu o império chinês. A etnia Han, a maioria da população chinesa, teve como última participação no império, a dinastia Ming. Essa também era conhecida como o **Império Glorioso**, estabelecida entre os séculos XIV e XVII, que marcou um dos períodos de maior estabilidade política e social, após uma reorganização governamental. Data deste período a construção da Muralha da China, da Cidade Proibida, a restauração do Grande Canal bem como o desenvolvimento da maior rota comercial do mundo, a **Rota da Seda**, que conectava o Ocidente ao Oriente. O comércio marítimo estabelecido com espanhóis, portugueses e holandeses durante as **Grandes Navegações** fortaleceu a dinastia, que teve o seu enfraquecimento com as disputas territoriais com o Japão e a Coreia. Deu-se início a um período marcado pela instabilidade, o fortalecimento da pirataria e das disputas com outros territórios.

A desagregação do império chinês com o início do século XX, se deu por meio do fortalecimento do movimento republicano, liderado por **Sun Yat-sen**, que em 1905 fundou o partido **Guomindang**, e posteriormente, com a sua morte, foi conduzido pela liderança do general **Chiang Kai-shek**, em 1925. Com a decadência da **Dinastia Qing e consequentemente o fim do império chinês**, houve a instauração da República, em 1919, pelo Guomindang. Porém, a fragilidade do novo governo diante de uma sociedade empobrecida pelos conflitos com o Japão, durante a primeira Guerra Sino-Japonesa (1894-5), deu origem a uma série de movimentos políticos de oposição. Entre eles, destaca-se o **Partido Comunista Chinês**, fundado em 1921, que teve como uma das lideranças, **Mao Tsé-**

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



tung.

As forças políticas nacionalistas e comunistas se enfrentaram em 1934, em **A Grande Marcha** que envolveu cerca de 100 mil homens, entre eles, 75 mil soldados. A marcha tornou-se lendária e, em dois anos, percorreu cerca de 10 mil quilômetros e 11 províncias. Ao fim dos conflitos, apenas 20 mil homens retornaram aos seus lares. O conflito marcou a mudança de estratégia do Partido Comunista Chinês e de Mao Tsé-Tung, que abandonou a ideia de preparar os operários urbanos para se juntar ao partido, mas enxergou nos camponeses a força política necessária para a mudança que planejavam. O papel dos camponeses na Grande Marcha e a construção da imagem de **Mao Tsé-tung** como herói são fundamentais para compreendermos o papel da Revolução Chinesa para a sua sociedade. Em “Canções de Pequim”, Ji Shengwu, um militar aposentado, compartilhou como em sua infância, ao ver os Guardas do Exército Vermelho caminhando pelas ruas de sua cidade natal, encantou-se e soube que queria ser um militar e dedicar a sua vida à defesa da China, demonstrando um forte sentimento de pertencimento e nacionalismo.

Segunda Guerra Sino-Japonesa

A ocupação japonesa na Manchúria, em 1936, marcou o início da **Segunda Guerra Sino-Japonesa (1931-45)**. A Manchúria situa-se no nordeste chinês, estabelecendo fronteira com a Rússia e a Coreia do Norte. A região foi incorporada ao país durante o império chinês, porém sofreu com disputas pelo Japão e pela Rússia. Esse conflito permitiu com que o Guomindang e o Partido Comunista Chinês dessem uma trégua em suas disputas políticas para se juntar contra o inimigo em comum, o Japão. Apesar da resistência chinesa, o avanço das tropas japonesas em 1937 fez com que as cidades de Pequim e Nanquim fossem ocupadas. O episódio na cidade de Nanquim ficou marcado pelo massacre, em que levantou-se o número de 20 mil mulheres estupradas e cerca de 300 mil mortos, entre 1937 e 1938. Porém, o que marcou o fim das disputas foi a derrota do Japão, na **Segunda Guerra Mundial**, que deixou o país completamente fragilizado territorial e politicamente. Em território chinês, a derrota japonesa permitiu a retomada da guerra civil entre comunistas e nacionalistas.

Em “Canções em Pequim”, **Li You Hua**, uma engenheira química e professora universitária aposentada, contou as dificuldades que vivenciou por ter nascido durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa, em um local ocupado pelo exército japonês, o **Reino de Manchukuo**. Com a invasão da Manchúria, foi criado Manchukuo, que apesar de fazer parte

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



Material de Apoio do filme Canções em Pequim

Escrito por Maurício Santoro, Milena de Moura Barba e Tháís Mendes Moura Carneiro

do território chinês, era uma região subordinada ao império japonês. Li You Hua cantou emocionada, uma referência ao mártir socialista Wang Erxiao, jovem de 13 anos, que buscou proteger a sua aldeia de um ataque japonês, em 1942.

A questão de Taiwan

Com a vitória do **Partido Comunista Chinês**, em 1949, iniciou-se a **Revolução Chinesa**, sob liderança de Mao Tsé-Tung, em busca de melhores condições de vida. Consequentemente, foi proclamada a República Popular da China. Com a derrota, as forças nacionalistas sob o partido Guomintang estabeleceram a resistência em Taiwan e proclamaram a República Nacionalista como um governo paralelo, constituindo um espaço político independente.

Taiwan é uma ilha no litoral leste da China. Durante a Guerra Fria, muitos governos ocidentais reconheciam apenas as autoridades de Taiwan como as legítimas representantes chinesas e não mantinham relações diplomáticas com a República Popular da China. Isto se deveu ao fato de Taiwan se posicionar como capitalista e pró-Estados Unidos, enquanto o restante da China ser próxima à União Soviética e se identificar como comunista.

Desde 1971, quando a **Organização das Nações Unidas** reconheceu a República Popular da China como a representante do país, se deu início à reivindicação de “apenas uma China”. Atualmente, apenas 14 Estados reconhecem Taiwan como um país independente, sendo que o Brasil não mantém relações diplomáticas com a ilha. As autoridades da República Popular da China têm como um de seus grandes objetivos reunificar Taiwan ao resto do país, mas a maioria da população da ilha prefere manter sua autonomia política e há um significativo movimento pró-independência.

Em “Canções em Pequim”, **Zhu Junyu**, um jovem taiwanês, compartilhou um triste capítulo da sua vida, o acidente de sua namorada. Ao compartilhar sua experiência na noite da ilha e o acesso à tecnologia, é possível pensarmos no desenvolvimento econômico e no comércio internacional da região, que apesar de não ser reconhecida como um Estado autônomo, possui boas relações comerciais com diversos países.

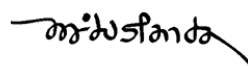
Revolução Chinesa

As primeiras medidas tomadas com a **Revolução Chinesa** foram a redistribuição de terras ociosas por meio da **reforma agrária**; o estabelecimento do início do processo de

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO





industrialização por meio do apoio da União Soviética, já que a China era fortemente agrária e dependente de exportações; e a **educação** como um direito e dever social, tornando-a obrigatória.

Para o **desenvolvimento econômico**, estabeleceu-se o **plano quinquenal** (1953-1957), que culminou no desenvolvimento da indústria de base, na elevação das taxas de crescimento econômico e de investimento (25% do Produto Interno Bruto - PIB); por outro lado, gerou problemas de crescimento insatisfatório da produção agrícola, dificuldades para abastecimento urbano, pagamento de empréstimos e importações de máquinas.

Uma das estratégias para acelerar o processo de industrialização foi a realização do programa **O Grande Salto**, cujo pilar seria a produção de aço em vilarejos rurais, que teve mobilização nacional por meio de 740 mil cooperativas rurais, a partir do estabelecimento de **comunas populares** – em que houve a socialização rural e urbana dos bens, buscando afastar-se dos resquícios de propriedade privada; a realização de grandes obras de irrigação e “alto-fornos” domésticos; a elevação de exportações por meio da União Soviética (URSS).

Em 1958, com o sucesso da produção cooperativada, o governo estimulou a criação de comunas, 26 mil no total, que compreendiam 120 milhões de lares ou, 99% da população camponesa, e tudo foi coletivizado: da produção ao cuidado com as crianças e o preparo das refeições. O esforço envolveu 650 milhões de camponeses, organizados localmente e que deveriam construir novas infraestruturas, aumentar a produção de comida e o fabrico de equipamentos para a agricultura.

Em 1960, o país viveu um período de fome especialmente porque o modelo não contemplou a produção de comida e tampouco reportou a Beijing potenciais problemas de produção: camponeses haviam deixado a agricultura em nome de outras atividades ou até para não trabalhar. A política do período causou entre 25 milhões e 30 milhões de mortes pela fome, tornando o período conhecido como **A Grande Fome**.

As consequências da Grande Fome foram contadas nos depoimentos de Weng Yilan e Wang Shuyin, em “Canções em Pequim”. Weng Yilan, tradutora de português e chinês, formada pela primeira turma de Bacharelado em Letras Português da China, na Universidade de Comunicações da China, em Pequim. Naquela época, diante da dificuldade que havia em se estudar uma língua estrangeira no meio da grande fome chinesa, sua professora brasileira, Mara, lhes ensinava português através de canções brasileiras e, com simpatia e generosidade, ajudava os alunos a enfrentar momentos difíceis de escassez.

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



Já Wang Shuyin, aposentada que viveu a grande fome chinesa durante a sua infância, compartilhou que quando pequena sua mãe sofreu um acidente em casa e ela teve de sair em meio a uma tempestade imensa para buscar ajuda e remédios. Em seu relato, ressaltou como esse incidente com a sua mãe fez com que ela percebesse que a mesma não comia e estava sofrendo em prol do sustento da família.

Em busca de fortalecer-se novamente, Mao Tsé-Tung empreendeu a **Revolução Cultural Chinesa (1966-1976)**, buscando uma mudança na mentalidade e expurgo de influências capitalistas, provocando uma radicalização do regime. Tal iniciativa promoveu disputas políticas no interior do Partido Comunista Chinês, entre setores moderados e outros considerados “radicais”. Aqueles tidos como moderados foram acusados de desvios burgueses. Nesse sentido, houve o acirramento da perseguição política àqueles considerados, inimigos da Revolução, inclusive indivíduos do próprio partido. O primeiro alvo foram os intelectuais, que eram enviados a campos de trabalhos forçados, marcando a posição anti-intelectual do regime.

A fim de garantir a vigilância, houve a difusão do **Livro Vermelho (1964)**, escrito por Mao Tsé-Tung, e a criação da **Guarda Vermelha (1966-68)**, formada por jovens radicais de esquerda, que punham em prática as perseguições e se tornaram o estandarte da Revolução. O governo enviou milhões de jovens urbanos para vilarejos rurais e esse contato com o mundo dos camponeses pobres foi marcante para esses rapazes e moças, às vezes como uma descoberta importante da vida da maioria dos chineses, às vezes como um exílio traumático da vida cotidiana que conheciam nas cidades.

Reforma e Abertura

A Revolução Cultural tem seu fim com a morte de Mao Tsé-Tung e a reorganização do próprio Partido Comunista Chinês, que terá como novo líder, um representante dos setores moderados, **Deng Xiaoping**. Com ele há a condução de uma política conhecida como as **Quatro Modernizações**, divididas em: agricultura, indústria, defesa, ciência e tecnologia. A Modernização Agrícola modificou as relações estabelecidas no campo, instalando a mecanização e permitindo uma produção em larga escala. A Modernização Industrial propôs a transição de uma China baseada na produção rural para um país cada vez mais independente das importações, fortalecendo a indústria interna. A Modernização da Defesa buscou reorganizar as forças armadas chinesas. E, por fim, a Modernização da Ciência e

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



Material de Apoio do filme Canções em Pequim

Escrito por Maurício Santoro, Milena de Moura Barba e Thais Mendes Moura Carneiro

Tecnologia objetivou transformar esses dois campos, relacionando-os à economia e à educação.

A fim de estruturar uma nova economia, houve uma abertura econômica controlada, aproximação diplomática dos Estados Unidos e da União Soviética, reatando após o rompimento de maio de 1989. A modernização chinesa também estabeleceu uma economia de mercado em setores agrícolas e a atração de investimento estrangeiros, a partir da abertura para o capital externo. O período conhecido como “**Reforma e Abertura**”, conduzido por Deng Xiaoping, permitiu que a economia socialista convivesse com uma economia de mercado com controle centralizado e rígido do poder pelo Partido Comunista Chinês.

Em “Canções de Pequim”, Rong Guangrong contou que durante sua infância enfrentou a separação dos seus pais e teve de morar em sua escola. No dormitório, entre amigos, encontrou uma fita K7 que o encorajava a buscar seus sonhos, símbolo do processo de abertura da China. Já .Xiao Ai, uma criança que adora cantar, compartilhou como aprende as músicas ao ouvi-las tocar no celular do seu pai, enquanto vão passear. Por meio de signos como o celular e a fita k7, esses moradores de Pequim nos apontam como a sua vida foi modificada pelo processo de modernização chinesa.

Minorias étnicas

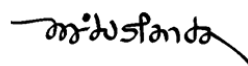
Ao longo de sua história, o território da China se expandiu de sua base inicial no atual norte do país e conquistou muitos territórios, incorporando vários povos aos seus domínios. A etnia chinesa majoritária são os **han**, que formam mais de 90% da população. Mas além deles há outros 55 grupos étnicos, que constituem cerca de 100 milhões de pessoas. Os *miao* são um grupo étnico que vive nas montanhas do sul da China e em países vizinhos, no Sudeste Asiático, como Laos e Vietnã.

Em “Canções em Pequim”, Pan Yuzhen, uma mulher da etnia **Miao**, nativa da província de Guizhou, em sua cultura, a história e a fabulação mitológica estão intrincadas com tradições de canto. Ela nos conta o mito da mãe borboleta, que, segundo a mitologia *Miao*, deu origem ao homem e a todos os 12 animais sagrados. Liao Liangrong também pertence à etnia *Miao*, nativa da província de Guizhou, ela se disse capaz de cantar e contar por três dias e três noites.

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa



Material de Apoio do filme Canções em Pequim

Escrito por Maurício Santoro, Milena de Moura Barba e Thaís Mendes Moura Carneiro

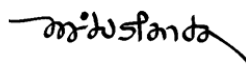
Os uigures são uma etnia da Ásia Central, bastante próxima em termos culturais aos turcos. São muçulmanos e vivem sobretudo na região de Xinjiang, no oeste chinês. Xinjiang significa “nova fronteira” ou “novos territórios” e foram incorporados ao império da China em uma série de guerras no século XVIII. Ainda hoje, há muitos conflitos entre os uigures e o governo da China, que teme que suas diferenças culturais e religiosas possam ser a base para movimentos separatistas, como ocorreu no passado.

Em “Canções em Pequim”, Wang Zhonghua, artista plástico de meia idade, oriundo da província de Xinjiang com sua adolescência, convivendo com colegas da minoria étnica Uyghur, que adoravam cantar e ir ao cinema. Eram um grupo excluído, que encontrou em um professor, uma esperança para terem a sua própria personalidade. Os depoimentos de Wang Zhonghua, Pan Yuzhen e Liao Liangrong nos contam como a China abriga distintas culturas e costumes, e a dificuldade de lidar com as diferenças, de modo respeitoso.

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO





3. Para Saber Mais

Literatura

As boas mulheres da China, de Xinran (2002), trouxe o debate sobre as situações de vulnerabilidade social enfrentadas por mulheres no país, nos anos 1990, por meio de entrevistas em seu programa de rádio, Palavras na Brisa Noturna.

Cisnes Selvagens, de Jung Chang (1991), conta a jornada de mulheres de três gerações de uma mesma família, que viveram desde o período imperial até o processo de abertura econômica.

As filhas sem nome, Xinran (2010), retomou a discussão sobre a forma como as mulheres são tratadas no país, por meio da jornada de três irmãs que viviam no campo e se mudam para a cidade de Nanjing em busca de oportunidades.

Filmes

Até logo, meu filho, de Wang Xiaoshuai (2019), compartilha a trajetória de duas famílias lidando com a política de filho único e o processo de modernização do país.

O massacre de Nanquim, de Lu Chuan (2009), narra a ocupação da cidade por tropas japonesas durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa e a Segunda Guerra Mundial.

O último Imperador, de Bernardo Bertolucci (1987), relata o momento de transição do fim do império chinês e a ascensão do regime republicano.

Para Estudar

ADLER, Joseph. As religiões da China. Lisboa: Ed.70, 2002.

BUENO, André; NETO, José Maria (orgs.). Antigas leituras: visões da China antiga. União da Vitória: Unespar/Upe, 2014.

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



Material de Apoio do filme Canções em Pequim

Escrito por Maurício Santoro, Milena de Moura Barba e Thaís Mendes Moura Carneiro

KISSINGER, Henry. Sobre a China. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MANFRINATI, Priscila d'Almeida. Vozes da diáspora: um estudo das memórias, identidades e negociações de refugiados macaenses entre a China e o Brasil (1950–1977). 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências) — Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direito e Outras Legitimidades, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8161/tde-26042018-131425/pt-br.php>. Acesso: 29 abr. 2021.

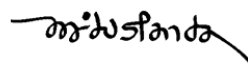
SPENCE, Jonathan D. Em busca da China moderna: quatro séculos de história. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

VISENTINI, Paulo. A novíssima China e o sistema internacional. Revista de Sociologia e Política, v. 19, p. 131–141, 2011.

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO





4. Textos do Filme

4.1. Sinopse do Filme

Quatorze moradores de Pequim cantam uma canção e contam a história de como esta música marcou suas vidas. Inspirado pelo mesmo dispositivo criado em “As Canções“ (2011), de Eduardo Coutinho, este documentário traz a singularidade dos habitantes de Pequim, tecendo também uma história que passa pelas transformações da China desde a década de 1960 até os dias de hoje.

4.2. Descrição dos personagens

Li You hua é uma engenheira química e professora universitária aposentada. Nasceu durante a Guerra sino-brasileira, em local ocupado pelo exército Japonês. Seu pai a ensinou a cantar embora ela não tivesse voz suficiente para acompanhá-lo pois teve uma deficiência congênita, agravada pelas dificuldades de seu nascimento. O choro foi seu primeiro canto. Ao envelhecer, entrou para o grupo coral da sua cidade e ali finalmente pôde cantar as memórias da sua infância e do seu pai.

Ji Shengwu é um militar aposentado, com mulher e filho. Na infância, ao ver os Guardas do Exército Vermelho caminhando pelas ruas de sua cidade natal soube que queria ser um militar e dedicar à sua vida à formação da China. No seu primeiro ano como recruta, o comandante do pelotão o ajudou a cozer as insígnias do uniforme verde, ele deu a vida por este uniforme verde, graças ao apoio de sua mulher. Casaram-se a contragosto da sua família mas se amaram ao longo de toda a vida e juntos enfrentaram muitas dificuldades.

Pan Yuzhen é uma mulher da etnia Miao, nativa da província de Guizhou. Em sua cultura a história e a fabulação mitológica estão intrincadas com tradições de canto. Ela nos canta o mito da mãe borboleta, que, segundo a mitologia Miao, deu origem ao homem e a todos os 12 animais sagrados.

Weng Yilan é uma senhora, tradutora de português e chinês, formada pela primeira turma de Bacharelado em Letras Português da China, na Universidade de Comunicações da China, em Pequim. Naquela época, diante de toda a dificuldade que havia em se estudar uma língua estrangeira no meio da grande fome chinesa, sua professora brasileira, Mara, lhes ensinava português através de canções brasileiras e, com simpatia e generosidade, ajudava os alunos a enfrentar momentos difíceis de escassez.

Liu Zaifu é um lenhador aposentado, que frequenta um dos maiores corais da China, nas proximidades do parque olímpico. A música que ecoa em sua memória traz a lembrança de seu velho pai.

Wang Shuyin é uma senhora aposentada que viveu a grande fome chinesa durante a sua infância. Quando pequena sua mãe sofreu um acidente em casa e ela teve de sair em meio a uma tempestade imensa para buscar ajuda e remédios. Com sua sagacidade conseguiu atravessar as águas e retornar com remédio. Só então ela se da conta de algumas verdades que foi

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



Material de Apoio do filme *Canções em Pequim*

Escrito por Maurício Santoro, Milena de Moura Barba e Thaís Mendes Moura Carneiro

incapaz de perceber outrora. No dia a dia, não fala muito destas histórias, mas ao cantar todas elas estão em seu coração, aliviado.

Xiao Ai é uma criança que adora cantar. Ela aprende as músicas ao ouvi-las tocar no celular do seu pai, enquanto vão passear. Mas normalmente sua mãe não a deixa cantar do jeito que ela mais gosta, bem alto, pois isto pode machucar sua garganta.

Rong Guangrong é um jovem de meia idade, pai. Durante sua infância enfrentou a separação dos seus pais e sem ter onde morar foi viver na escola. No dormitório, entre amigos, encontrou uma fita K7 que o encorajava a buscar seus sonhos. Ao terminar a escola, tornou-se andarilho, sem ter uma casa para voltar. Hoje, ele não precisa da canção, ele mesmo pode se proteger.

Zhang Yongchao é um jovem cineasta, recém graduado. Durante o período de preparação para o vestibular ele sofre muita pressão, pois está é o único caminho possível. Depois de muita dedicação, fracassa em um exame decisivo e fica desolado. Ao ouvir *A Internacional*, toma coragem e decide parar de se dedicar tanto aos estudos.

Cheng Zongyang é um homem de meia idade que trabalha como segurança privado em uma universidade. Na Mongólia Interior, vivia em uma casa vizinha a um matadouro de ovelhas. Durante sua adolescência, seus pais decidiram se mudar para a cidade garantindo que seus filhos tivessem acesso ao estudo. No entanto, durante a vida na cidade ele só queria saber de brigar, estava revoltado com a vida, com tudo e com todos, e passava os dias em uma lan house. Um dia, por conta de uma menina, ouviu uma canção e percebeu que toda aquela briga não fazia sentido e teve vergonha de si. Ali, resolveu mudar e buscar mais educação e oportunidade.

Wang Zhonghua é um artista plástico de meia idade oriundo da província de Xinjiang. Durante sua adolescência convivia com colegas da minoria étnica Uyghur, e eles adoravam cantar e ir ao cinema. Eram um grupo excluído, diferentes, que tinha muita identidade em um tempo de alta padronização, mas encontraram em um professor e naqueles filmes, naquelas músicas, uma esperança para terem a sua própria personalidade.

Guan Mu é um senhor, camponês, que depois dos cinquenta anos entrou no mestrado em etnomusicologia. Sempre foi um amante da música e das artes mas, no interior de Shangdong, com pais camponeses, nunca teve acesso ao estudo. Teve que garantir o sustento da sua família e só agora, que seus filhos cresceram, pôde se afastar do trabalho e ir atrás do seu sonho, em peregrinação. Mas mesmo tão longe, a experiência da sua vila, do campo, não deixa o seu coração.

Zhu Junyu é um jovem taiwanês. Perto dos seus vinte anos de idade, era uma pessoa ruim, que adorava beber e sair. Um dia sua namorada disse que iria aprender a andar de moto, em um terreno. Ele disse a ela que não fosse, pois ela não sabia dirigir e seria perigoso, mas a deixou e foi beber com os amigos. No meio da madrugada, quando já estava embriagado, recebeu uma ligação, dizendo que havia um problema.

Fenni é filha de mãe chinesa com pai japonês. Desde jovem adorava cantar, mas de um jeito muito particular e muitas vezes incompreendido, já que não usava palavras. Fenni nos ensina

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



15

Material de Apoio do filme Canções em Pequim

Escrito por Maurício Santoro, Milena de Moura Barba e Thaís Mendes Moura Carneiro

que com a vibração da música e da voz, as células humanas vibram e podem reconstruir o amor.

Liao Liangrong é uma jovem senhora da etnia Miao, nativa da província de Guizhou. Em sua cultura a história e a fabulação mitológica estão intrincadas com tradições de canto e ela capaz de cantar e contar por três dias e três noites.

APOIO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO

